

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 81

Data: 29.07.73

Pg.:

Vacina anti-gripal teria matado 14 índios Waimiri

BRASILIA (Sucursal) — Por julgar que a vacina anti-gripal aplicada pela equipe de saúde da Funai foi responsável pela morte de quatorze índios, o cacique Maruaga, dos Waimiri-Atroari expulsou os médicos da aldeia, na última semana, quando eles pretendiam aplicar uma nova dose de medicamento.

O fato, que não está ainda bem esclarecido, é considerado um revés para o sertanista Gilberto Figueiredo, que havia reconquistado com grande dificuldade a amizade dos Atroaris, após o massacre da missão do Padre Caleri, e que ainda hoje reagem ao contato com civilizados.

A presença inicial da equipe de saúde da Funai dentro da aldeia — fato raro entre os Atroari — foi permitida pelo cacique, por ter se deixado convencer de que a vacina poderia ajudar a curar os índios da gripe. Entretanto, o medicamento aplicado era contra um resfriado e não a gripe fog, como ficou constatado depois nos exames de laboratório. Os médicos voltaram à aldeia, mas foram violentamente expulsos pelo cacique Maruaga. Nesse intervalo, 14 índios haviam morrido.

Funai, em Brasília, admitiu o erro, e é possível que seja enviada nova expedição para a região nos próximos dias, embora segundo se saiba a gripe já foi extinta.

KREENHAKAHORE

Um surto de gripe irrompeu também nos últimos dias entre os índios Kreehakahore, mas foi debelado com a aplicação imediata de vacinas, de que dispunham a expedição do rio Peixoto de Azevedo.

O sertanista Apoena Meireles viaja hoje para a região, depois da sua lua de mel. Apoena vai instalar um posto indígena na região, próximo da estrada BR-80, para evitar a penetração de civilizados.

SOBREVIVÊNCIA

Ninguém morrerá mais de fome ou sede no interior da floresta amazônica — como tem ocorrido algumas vezes — por desconhecer plantas nativas que o índio ou o caboclo utilizam como alimento ou das quais extraem água potável.

Um "manual de sobrevivência na selva", para ser distribuído às tripulações de aviões, as empresas de ônibus da Amazônia, a passageiros ou viajantes que circulam na região, será elaborado, em conjunto, pela Sociedade

Botânica do Brasil, Funai e Universidade de Brasília.

O "manual" deverá conter fotografias e a descrição de vegetais nativos, aos quais se pode recorrer numa situação de emergência, para suprir a falta de alimentos, de água, medicamentos ou como repelentes a mosquitos.

Os nomes de algumas plantas, cujo odor ou paladar não seja muito atraente serão acompanhados de um asterisco que segundo o secretário-geral permanente da Sociedade Botânica do Brasil, Ezequias Heringer, significará mais ou menos o seguinte: "O paladar não é agradável, mas pode-se comer que não mata."

Para o dr. Heringer, é um absurdo a pessoa morrer de inanição dentro da Floresta Amazônica. Há uns três ou quatro anos, caiu um avião na Amazônia e apenas um de seus tripulantes sobreviveu. Os demais morreram de fome e sede.

PESQUISA

A elaboração do "manual" vai ser precedida de uma longa pesquisa, realizada com dezenas de grupos indígenas brasileiros para conhecer e classificar as plantas nativas consumidas pelos índios.

A FUNAI coordenará a coleta e o envio do material colhido pelos sertanistas e chefes de postos indígenas nas respectivas áreas, o que também deverá obedecer a um processamento sistemático, cuja orientação será dada pelo dr. Heringer e sua equipe de pesquisadores, integrada de professores e alunos de Departamento de Biologia Vegetal.

CLASSIFICAÇÃO

O material a ser colhido corresponde a caules, folhas, raízes, plantas herbáceas, fungos, flores e frutos, de que os índios fazem uso constante. Sua análise e classificação vai depender do auxílio de pesquisadores de outras unidades da Universidade de Brasília, como anatomia, entomologia e fitopatologia.

O dr. Ezequias Heringer explica a necessidade de colaboração de outras áreas da seguinte maneira: "Suponhamos que os índios usem determinado tipo de vegetal como anticoncepcional. Ora, está fora de dúvida de que ele deverá ser submetidos a testes num laboratório químico, e isto não é função do botânico".